



ÁLVARO SCHOCAIR DE SOUZA

Álvaro Schocair de Souza é engenheiro químico formado pelo Instituto Militar de Engenharia (IME), Rio de Janeiro, mestre em Engenharia Química pela École Polytechnique de Montreal, Canadá, com foco no controle de processos químicos por computador, e doutorando em Química Verde pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). MBA pela Sociedade de Desenvolvimento Empresarial (SDE) e pela Fundação Getulio Vargas (FGV) e mestrado em Finanças pela Saint Paul Business School, São Paulo. Advogado OAB-SP nº 402.287.

Começou sua carreira na Petrobras e na Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). Atuou como executivo da Rhodia no Brasil, na França e na Argentina. Foi presidente do Grupo Brasil Argentina, que visa à integração entre empresas brasileiras sediadas na Argentina e o mercado argentino.

É especializado em reestruturação de empresas, com o objetivo de alavancar resultados, fusões e aquisições, através de sua empresa de serviços de assessoria em diferentes áreas, como educação, engenharia, petróleo e gás, química e petroquímica, alimentos, embalagens e setor sucroalcooleiro.

Sua tese de doutorado centra-se na gestão sustentável de cadeias de valores, bem como no desenvolvimento de um algoritmo comparativo entre cadeias de valores de produtos a partir de insumos renováveis e similares de origem petroquímica.

1. Qual é a sua visão da sustentabilidade em um mundo tecnológico?

A sustentabilidade baseia-se em três pilares fundamentais: o social, o econômico e o ambiental.

É o respeito aos três pilares que caracteriza a sustentabilidade, sendo esse conceito mundialmente aceito. Na visão tecnológica, em que ideias e inventos acontecem a todo tempo, provocando uma dinâmica que, aos não muito afeitos à tecnologia, custa muito esforço acompanhar, é recomendável avaliar as novas tecnologias segundo os pilares constituidores da sustentabilidade – questionar-se sempre e procurar as respostas tecnológicas que respeitem os três pilares. Essa nova tecnologia é amigável, respeita o meio ambiente? Seu uso provoca rejeitos ou tem impacto negativo no meio ambiente? A nova tecnologia é socialmente sustentável, ou seja, o seu uso, a cadeia de produção e de distribuição dos produtos, serviços e itens necessários a essa tecnologia, promove o respeito à dignidade do ser humano? A tecnologia é economicamente viável? No todo, basta que um desses três aspectos seja desrespeitado para que a tecnologia deixe de ser sustentável e tenha o seu desenvolvimento comprometido.

2. O que as empresas devem fazer, na prática, para cumprir seu papel no contexto do mundo de hoje, em que a sustentabilidade é fundamental?

Na prática, as empresas devem ser os canais de viabilização da sustentabilidade segundo os três pilares mencionados, transformando seus desenvolvimentos em produtos e serviços sustentáveis, tendo a consciência de que todo produto e serviço tem seu ciclo de vida, que a aceitação pelo mercado muda com o tempo e que, para cada produto e serviço que se encontra em seu ápice mercadológico, novos desenvolvimentos devem ser preparados para vir a substituí-lo no futuro, dando uma resposta mais sustentável ao mercado.

3. Como a tecnologia da informação pode contribuir para que as empresas se tornem sustentáveis?

A tecnologia da informação tem papel fundamental na conquista da sustentabilidade, uma vez que o conhecimento do grau de sustentabilidade em que uma empresa se encontra passa pela análise frequente de dados de qualidade colhidos a todo tempo no mercado – dados que são analisados em relação aos desafios que as empresas enfrentam no seu dia a dia. É o bom uso da tecnologia da informação que garantirá o tratamento adequado dos dados necessários ao bom acompanhamento das empresas no longo prazo.

4. A educação a distância superou vários desafios com o uso da tecnologia da informação e comunicação. Como a educação a distância e a tecnologia podem contribuir para a conscientização e a responsabilidade ambiental?

A sustentabilidade é responsabilidade de todos, não apenas das funções designadas como responsáveis pelo cuidado do meio ambiente. Para que todos participem, é preciso conscientizar, é preciso educar, e isso não só em ambientes de educação formal, ou seja, em salas de aula, em momentos específicos; é preciso ampliar a divulgação, e a EaD tem um papel fundamental nesse processo, uma vez que democratiza o acesso à informação, acultura o meio como um todo e permite que muitos mais participem das decisões, sejam elas grandes ou pequenas. De nada adianta contratar como responsáveis somente doutores em sustentabilidade, pois esta se constrói não apenas no campo das ideias, mas principalmente no campo da ação: é no agir, na conduta de cada um, que se constrói um ambiente, um mundo sustentável. Educar a todos tem a ver com encurtar espaço e tempo, tem a ver com democratizar o conhecimento, tem a ver com educação a distância.

5. Como a indústria vê os profissionais formados em educação a distância?

A formação diversa da tradicional ainda é desconhecida pelo mercado, em especial pela indústria, que sempre empregou profissionais egressos do ensino presencial e de boas escolas. Até o momento, de modo geral, a indústria não consegue avaliar porque não existe um histórico de profissionais formados em educação a distância. Será necessário um tempo de adequação desses profissionais ao mercado de trabalho, e também caberá às escolas de educação a distância divulgar melhor seus cursos e métodos de avaliação, além de análises de qualificação dos formados pela EaD.

6. Como está o cenário de empregabilidade no mercado nacional para os egressos da modalidade EaD?

O mercado de trabalho atual tem condições ruins para todos os profissionais, não apenas para os egressos da modalidade EaD. Creio que os próprios alunos da EaD tenham dificuldade para se classificar ante os potenciais empregadores. Os egressos dessa modalidade de ensino estão escrevendo a história recente da EaD. No entanto, os cursos que exigem um maior componente de tecnologia para a formação, ligados às profissões tecnológicas, ou seja, que usam direto o acesso à informação, terão mais chances de ser aceitos pelo mercado. Há, porém, que complementar a formação com ensino parcialmente presencial, como meio de aprimorar a EaD.

7. Quais são as perspectivas para o futuro dos profissionais graduados em cursos de educação a distância?

Como toda nova metodologia, a adequação se fará aos poucos: gradualmente, os profissionais e também os cursos de EaD vão se adequar às necessidades do mercado. Os profissionais de *marketing*, de publicidade, de análise de sistemas, entre outros, já se posicionam com sucesso hoje (e no futuro) com formação a distância.

8. O número de matrículas em EaD no Brasil vem crescendo nos últimos anos. Quais são os motivos desse crescimento?

Menor custo, maior facilidade de acesso à informação sem precisar de aula presencial, e principalmente valor agregado cada vez menor na utilização do tempo em sala de aula dos professores que atuam no método presencial de ensino. Ainda não disponho de estatísticas, mas uma aula de EaD equivale a pelo menos duas aulas presenciais de mesma duração, se não mais.

9. Como o senhor já trabalhou em outros países, qual é a sua percepção da educação a distância no mundo?

A EaD ainda é muito recente na maioria dos países. Creio que, com exceção dos Estados Unidos, que tradicionalmente trabalham mais com o conceito de conhecimento aplicado do que com o relacionado a de onde veio esse conhecimento, os demais países estão na mesma situação do Brasil, em período de aprendizado sobre a importância e o impacto que a EaD causará na educação em geral.

10. Em sua opinião, quais são os desafios que a educação a distância ainda precisa superar?

O principal desafio é o fato de ser nova, desconhecida, e se chocar com paradigmas tanto dos professores quanto dos próprios alunos. Não acredito que a EaD seja uma panaceia, assim como não a descarto em relação ao ensino presencial. Alguns cursos serão mais efetivos em EaD, enquanto outros serão mais afins ao método presencial. O grande desafio das instituições de ensino, no entanto, será escolher quais matérias são mais adequadas a um método ou ao outro, entremear EaD e presencial, em benefício do aprendizado, principalmente reduzindo o custo da hora de ensino por aluno.